

**Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Grupo da Fraternidade**

"AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS!"

04 / 11 / 2016

Agradeço imensamente a oportunidade para estar junto dos irmãos que tanto estimo, para reflexão e aprendizado da doutrina.

Escolher um tema para esta reunião é uma tarefa delicada, pois, partimos do princípio que como espíritas "nos amamos e nos instruímos", segundo a recomendação ditada pelo Espírito da Verdade, em 1860.

Portanto, todos os temas abordados nesta reunião merecem toda atenção e profunda reflexão interior e individual, para que possamos cumprir com os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Se o amor se baseia em fazer ao outro aquilo que desejamos para nós mesmos, ou seja, a mais pura caridade, então, vamos refletir sobre a nossa posição como médiuns e o exercício da caridade.

No capítulo 14, de *O Livro dos Médiuns*, encontramos no item 159: "Toda pessoa que sente influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium". Mas, normalmente, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, evidente, ostensiva. Mas se temos a crença, a fé na atuação dos Espíritos sobre a matéria, então, todos somos mais ou menos médiuns!

A mediunidade, propriamente dita, independe da inteligência, bem como das qualidades morais do médium. Segundo Kardec, "esta faculdade depende de uma disposição orgânica especial, suscetível de desenvolvimento".

Mas, sabemos que as qualidades morais aproximam ou afastam os bons Espíritos, determinando assim os caminhos para o exercício deste intercâmbio. Até os malfeitores podem desenvolver esta faculdade, porque, segundo explicação dos Espíritos, é uma oportunidade de se melhorar.

Lembrando que não é só porque somos espíritas, somos bons; se somos médiuns, ou mais ou menos médiuns, temos a oportunidade de nos melhorarmos!

Isso nos ajuda a compreender que a mediunidade bem exercida e equilibrada é favorável para nossa evolução.

Daí a necessidade de desenvolvermos a abençoada faculdade mediúnica, através da caridade, dos exercícios constantes e contínuos de benevolência, indulgência e perdão, conforme nos esclarece a questão 886, de *O Livro dos Espíritos*:

"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? – Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas".

Jesus, espírito elevado, grande médium, podia curar sem o concurso de outros espíritos, pois possuía magnetismo superior e produzia constantemente fluidos bons.

Entretanto, Ele informa aos discípulos sobre a faculdade mediúnica, ensinando e orientando sua prática, estimulando a confiança no intercâmbio com o mundo espiritual para alívio dos sofredores e propagação da fé, quando diz: *"Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os maus espíritos; mas dai de graça o que de graça recebestes"*. Fazer tudo isso por amor ao próximo.

Outro importante exemplo da mediunidade bem exercida é a de Eurípedes Barsanulfo. Educador, político e jornalista foi também um dos expoentes do Espiritismo no Brasil. Médium de cura fundou o primeiro colégio Espírita, no país, em Sacramento, MG: Colégio Allan Kardec que disponibilizava educação gratuita para os pobres e órfãos.

Segundo nos conta a escritora Corina Novelino, na obra "Eurípedes, o Homem e a Missão", página 96, Eurípedes colocava os alunos que estavam em processo de iniciação mediúnica, em uma situação bem interessante.

O médium de passes, por exemplo, somente entrava em atividades transmissoras de elementos curativos, após um estágio de meses na assistência aos enfermos, período em que devia demonstrar grande dedicação e interesse pela dor do próximo, cuidando dos enfermos, em noites de aflição.

Dessa forma, Eurípedes despertava no aluno novato a capacidade de amor fraterno. Toda vez que visitava algum enfermo, levava em sua companhia seus alunos!

Este ensinamento nos mostra que mais importante do que sermos bons médiuns, e fazer um bom intercâmbio no que toca à faculdade mediúnica, é sermos médiuns bons, como seres, a serviço de Jesus.

Agora, trazendo a responsabilidade para nós mesmos, perguntamos: o que estamos fazendo?

- Estamos cumprindo os ensinamentos de Jesus amando mais a Deus e ao próximo?

- Na vida, no lar, no trabalho profissional, dentro da Casa Espírita que escolhemos para o trabalho voluntário, procuramos ser trabalhadores justos, humildes e fraternos?

- De que adianta a faculdade mediúnica ostensiva e notável se não existir progresso moral?

A instrução do Espírito da Verdade é: "Espíritas amai-vos e instruí-vos!"

Vamos ser pontuais: no trabalho que realizamos dentro da Instituição Beneficente "A Luz Divina" e seguindo as instruções do Espírito da Verdade, se nos amamos fraternalmente, devemos cuidar uns dos outros, preocupando e nos ajudando mutuamente, para obtermos a harmonia plena no trabalho.

Se os laços que nos unem são os da caridade, que tal começarmos pelos próximos mais próximos, entre nós mesmos? Imaginem se cada um nós, após nos prepararmos fora da Casa Espírita, cumprindo as regras de disciplina, instruídos pelas obras básicas da Codificação, adentrássemos a esta Casa, com pensamentos elevados, ofertando o nosso sincero sorriso, nosso abraço amigo, olhar carinhoso para tudo e para todos! No momento do trabalho mediúnico, respeitando as regras da Casa, recebermos com o mesmo carinho e atenção que damos aos nossos amigos, oferecermos o mesmo gesto aos irmãos necessitados de auxílio! Afinal, o amor se estende a todos, e se traduz em solicitude, humildade e fraternidade!

Que alegria seria para os encarnados e desencarnados constatarem a prática dessa atitude, a favor da caridade e do nosso progresso. Será que esta atitude está além das nossas possibilidades?

Sabemos que a Doutrina Espírita não possui rituais, dogmas e chefes religiosos encarnados, mas precisa de regras e de quem as conduza. Baseiam-se somente na caridade para consigo mesmo e para o seu semelhante. Isto continua além das nossas possibilidades compreendê-las?

Contudo, somos tão imperfeitos ainda! Sentimos necessidade de mostrar e impor a nossa própria personalidade, achando que o erro está sempre no outro.

Será que nos esquecemos de todas as instruções recebidas?

Emmanuel, em "O Consolador", nos diz que não devemos negar palavras oportunas e esclarecedoras como contribuição direta dentro dos princípios da Doutrina, sem, contudo, ferir os sentimentos das pessoas. Mas, se houver incompreensão, cada trabalhador deve cuidar da sua tarefa, pois, segundo os ensinamentos de Jesus: "o trigo crescerá ao lado do joio, mas o Mestre saberá escolher o bom grão na época da colheita".

Portanto, temos a fonte de conhecimento que é o Evangelho, temos as obras básicas da Codificação de apoio às

nossas faculdades mediúnicas, então, talvez, mais do que a instrução, ainda nos falte o verdadeiro amor?

Lembremos das palavras do Mestre: “Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem”. Palavras tão claras, simples e precisas!

Neste intercâmbio em que nos foi ofertada a oportunidade de progresso, termino esta reflexão, compartilhando com os irmãos as belas e profundas palavras da querida professora Heloísa Pires:

“Nas tarefas da Casa Espírita não precisamos de cargo, de funções ou de crachás. Afinal, não trabalhamos para os homens, trabalhamos para Jesus!”

E para Jesus, basta termos o verdadeiro amor!

Maria de Fátima Rigon

Palestra proferida em 04 de novembro de 2016,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns / O Livro dos Espíritos / O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

“Eurípedes, o Homem e a Missão”, de Corina Novelino.

“O Consolador”, Emmanuel/Francisco Cândido Xavier.